



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Vice-Presidente do Vietname vem ao nosso país

É esperado no próximo dia 11 na capital do nosso país, o Vice-Presidente da República Socialista do Vietname, Nguyn Huu Tho, que viaja acompanhado de uma importante delegação do seu país.

Nguyn Huu Tho, antigo presidente da Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul que começou na quarta-feira uma digressão pela África, durante a

qual visitará nomeadamente a República Democrática da Guiné, a República da Guiné-Bissau e a República irmã de Cabo Verde.

A sua partida de Hanói o Vice-Presidente vietnamita declarou que esta sua missão permitirá desenvolver e reforçar as relações existentes entre o Vietname e os países africanos.

Entretanto não foi divul-

gada o programa da sua visita ao nosso país nem a composição da delegação que o acompanha.

Por ocasião do aniversário da independência do Vietname, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, endereçou ao seu homólogo vietnamita, Tonduc Thang, um telegrama de felicitações.

Questão do Sahara Ocidental

Espanha a favor da aplicação das resoluções da ONU e da OUA

NOUAKCHOTT, 5 — O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelo Oreja, pronunciou-se a favor da aplicação das resoluções da ONU e da OUA, para a concretização da paz no Sahara Ocidental.

Numa entrevista concedida ao diário mauritaniano «Chaab», publicada na ter-

ça-feira, Oreja mostrou-se interessado na dinâmica de paz existente na região. O ministro espanhol disse que Espanha estava interessada em dialogar com todas as partes implicadas no conflito, e que, por sua vez, esperava uma solução justa e aceitável para todas as par-

tes, o mais brevemente possível.

Ao concluir a sua entrevista, Marcelo Oreja afirmou que Espanha contribuirá de forma positiva na realização efectiva da paz no Sahara Ocidental, caso a resolução seja aceite unanimemente. (FP)

Novo barco de passageiros e carga para a Guiné-Bissau

Encontra-se já em Bissau, atracado no cais de Pidjiguiti, o novo barco de passageiros e carga, adquirido pelo nosso Governo à Holanda. Baptizado com o nome de «Cassacá», o novo navio vem responder a uma das necessidades mais imperiosas do nosso desenvolvimento. O problema central do desenvolvimento do transporte marítimo e fluvial é o de assegurar um contacto regular com as regiões, e que exige principalmente que nos apetrechemos com embarcações mistas, uma vez que, em geral, a viagem dos passageiros está relacionada com o transporte e a comercialização de produtos.

Com o «Cassacá» cuja capacidade é de 24 toneladas de carga e de 220 passagerei-

ros, começaram já a criarem-se as condições necessárias recomendadas pelo III Congresso do PAIGC, para se romper com o circuito do auto-consumo.

Tendo sido construído nos estaleiros navais de Rotterdam, o «Cassacá» necessita de uma tripulação de seis pessoas. Dotado de dois motores Diesel que podem desenvolver com os seus 260 cavalos por motor uma velocidade de 12 milhas por hora, o «Cassacá» pode navegar em águas de uma profundidade de um metro e 25 centímetros. O valor total do seu custo foi de três milhões de florins, cerca de 45 milhões de pesos guineenses.

Nesta sua primeira via-

(Continua na página 8)

Zimbabwé

Países da "linha de frente" desmascaram manobra de Smith

LUSAKA 5 — Os países africanos da «linha da frente» comprometeram-se em não estabelecer contactos com o regime do racista Ian Smith sem informar previamente os outros membros do grupo, afirmou anteontem um porta-voz do presidente Kenneth Kaunda, num comunicado que surge na sequência da controvérsia suscitada pelo recente encontro do Joshua Nkomo com Ian Smith na Zâmbia.

O comunicado zambiano parece portanto uma tentativa de apaziguamento em relação à Tanzânia, cujo presidente, Julius Nyerere, discordara com o encontro Smith-Nkomo, considerando que este não trouxera quaisquer resultados. Nyerere afirmara numa conferência de imprensa realizada depois de uma reunião dos cinco dirigentes africanos em Lusaka, em que fora discutido o encontro, que «chegaram à evidente e unânime conclusão de que Smith não tem qualquer intenção de entregar o poder».

«A intenção de Smith foi a de tentar dividir a Frente Patriótica e, se possível, dividir os países da «linha

de frente», disse Nyerere. O presidente da Tanzânia declarou na conferência de imprensa que fora acordado na cimeira que as próximas conversações sejam realizadas com a Grã-Bretanha como potência colonial e não com Smith.

O chefe de Estado tanzaniano afirmou que, durante Smith propôs afastar os três dirigentes negros que fazem parte do conselho executivo do governo interno rodesiano, se Nkomo cortasse relações com Mugabe e regressasse a Salisbury. Nkomo respondeu que não regressaria sem Mugabe.

Referiu ainda que os presidentes dos países da «linha de frente» concordaram em deixar de apoiar a convocação de uma conferência sobre a questão rodesiana, que tem sido defendida pela Grã-Bretanha e pelos Estados- Unidos até que estes dois países preparem melhor esse encontro.

O porta-voz do presidente Kaunda sublinhou, por seu lado, que a Zâmbia continuará a reconhecer o presidente Nyerere como presidente dos países da «linha de frente».



Desmascarada mais uma manobra de Ian Smith

CEEN estabelece critério de prioridade para as matrículas nos estabelecimentos de ensino (Págs. 6 e 8)

Seminário de quadros dos comités do Partido nos locais de trabalho

Vai ter lugar, em Bissau, de 8 a 11 do corrente mês, um seminário de quadros dos comités do Partido nos locais de trabalho.

Organizado pelo Secretariado do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, o seminário será frequentado por cerca de uma centena e meia de militantes das diversas empresas da capital e dos Comissariados de Estado. O referido seminário enquadrar-se na campanha em curso no Sector Autónomo de Bissau para reforçar e melhorar a organização partidária a todos os níveis.

Num comunicado do Secretariado do Conselho Nacional da Guiné são avisados todos os participantes que a abertura do seminário terá lugar na próxima sexta-feira, dia 8, pelas 9 horas, na Sala Amílcar Cabral da antiga sede da Associação Comercial e Industrial.

Recordese que, após a realização deste seminário, conforme foi já anunciado, proceder-se-á às eleições dos comités do Partido nos locais de trabalho, no Sector Autónomo de Bissau.

José Araújo em Cabo Verde

Com o objectivo de discutir com o Secretário Geral do PAIGC, camarada Aristides alguns aspectos relacionados com a vida do Partido, partiu ontem para a República irmã de Cabo Verde, onde permanecerá durante três dias, o camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL do Partido.

Recordese que esta viagem enquadrar-se no âmbito das consultas normais com o dirigente máximo do PAIGC.

Conselho de Comissário Atividades económicas na ordem do dia

Assuntos de carácter económico, relacionados com o comércio, preencheram ontem a agenda de trabalho do Conselho de Comissários de Estado.

Com efeito, o CCE, reunido na sua sessão habitual de quarta-feira, sob a presidência do Camarada Luiz Cabral, Secretário Geral-Adjunto do PAIGC e Presidente da República da Guiné-Bissau, analisou os diversos aspectos económicos ligados às actividades do Comissariado de Estado do Comércio.

Desenvolver a ilha de Bolama

A necessidade de encararmos um futuro mais risonho, leva-me a citar coisas possíveis de pôr em prática para o bem desta terra de Bolama, ou seja, para a sua população. Já tem sido defendido e muito, tanto em reuniões como pela rádio, a necessidade do nosso povo se dedicar com mais interesse à lavoura e seus derivados. Nós, em Bolama, com uma área de terra limitada, (pois a ilha é pequena), não nos podemos expandir, mas temos outra ilha que faz parte de Bolama, com ótimas condições para a instalação dum Centro Agro-Pecuário — a Ilha das Cobras. A sua dimensão é grande para este efeito, com bons terrenos para experiências e cultivo. Recordo-me que, em tempos, tudo ali se cultivava, desde o arroz às cenouras. Há bons locais para instalações Pecuárias e, por que não, também um aviário, pois a falta de ovos e frangos é bem conhecida? Neste Centro, seria possível tirar cursos completos para conhecimento geral. Digo cursos completos, pois para o fim em vista, não interessa aqueles que modernamente chamam «cursos acelerados». Dela sairão homens, mulheres ou até casais, pois tal curso seria aberto para todas as idades, uma vez que seria dada por preferência às pessoas já habituadas às tarefas árduas do campo, e que depois seviram, bem instruídas e mentalizadas, para todos os pontos do país, prontas a ensinar e, portanto, a transmitir o que de bom aprenderam às camadas jovens de agricultores, para que a Agro-Pecuária fosse no futuro aquilo que os nossos governantes sempre têm apontado como a «Grande Riqueza Nacional».

Esta é mais uma sugestão que gostaria de ver transformada em realidade. A criação do tal Centro nesta parte sul do país, aumentaria a possibilidade da reconstrução de Bolama. E porque não incluir uma disciplina prática a frequentar neste Centro pelos alunos da Escola-Piloto, Liceu e professores de Posto de Bolama?

De a'guém que ama de coração esta ilha

Pedido de correspondência

Com o pedido de publicação, recebemos da República da Guiné-Conakry, a seguinte carta, que passamos a transcrever:

«Camaradas, sou um jovem da República da Guiné com 24 anos de idade, estudante da Faculdade Agronómica de Sonfonia e desejo cor-

responder-me com jovens de ambos os sexos de todos os países, que falam francês, inglês ou português».

O meu endereço é o seguinte:

Matayon Naby Kador Camará — etudiant à la FAC-AGRO-SONFONIA REP. de GUINÉ.

Luiz Cabral regressa de Bubaque

O camarada Presidente Luiz Cabral regressou na terça-feira de Bubaque, depois duma visita de três dias. Fazia-se acompanhar dos camaradas Herculano Vieira, Ministro dos Transportes de Cabo Verde, Manuel dos Santos (Manecas), Comissário de Informação e Turismo e Anhomu, da Cunha, membro do Estado-Maior das FARP, além doutros membros do Estado e Partido.

O camarada Luiz Cabral e comitiva foram recebidos pelos camaradas Agostinho Pereira, presidente do Comité de Estado do Sector de Bubaque, Francisco Djatta, responsável regional adjunto da Segurança Nacional e Ordem Pública e Henrique Moreira, coordenador da JAAC.

A noite, o camarada Presidente recebeu, na presidência, os cumprimentos dum delegação dos jovens pioneiros, chefiada pelo camarada Tomango Candé, com quem dialogou.

A comitiva visitou as ilhas de Angurumane e Canhabaque. Nesta última o camarada Presidente falou dos projectos que o nosso Estado tinha para levar a cabo no próximo ano. Entre eles destaca-se a construção de estradas, postos sanitários, escolas, estabelecimentos comerciais, meios de transporte e comunicação.

No final da sua visita o Presidente do Conselho de Estado ofereceu à população arroz, tabaco e outros produtos.

Embaixador do Mali termina missão no país

O embaixador extraordinário e plenipotenciário, da República do Mali, Mamadou Diarra, chegou ontem ao país para se despedir das nossas autoridades governamentais em virtude de ter concluído a missão que lhe fora confiada junto ao nosso Governo.

Saliente-se, entretanto, que o diplomata maliano desempenhava igualmente as funções de embaixador junto aos governos do Senegal, Serra Leoa, Mauritânia e Gâmbia.

«O Militante» volta a aparecer ao publico

Títulos como «*Assembleia Nacional Popular define prioridades*»: Auto-suficiência alimentar; Equilíbrio orçamental e Rentabilidade de empresas e «*As línguas nacionais da Guiné-Bissau o Crioulo e o Português*», preenchem as colunas do n.º 8, da Revista «*O Militante*», an sua edição de Maio/Junho deste ano.

Por outro lado, aquele órgão, oficioso do Conselho Nacional da Guiné do P.A.I. G.C., insere nas suas páginas artigos de carácter nacional e internacional, relacionados com as actividades partidárias e com o encontro Neto-Eanes, em Bissau.

Donativo do Governo da China

O Comité Feminino Municipal de Pequim, através da embaixada da República Popular da China no nosso país, entregou anteontem à tarde, à Comissão Feminina do PAIGC um donativo de 50 máquinas de costura e tecidos.

A cerimónia da entrega que se efectuou na embaixada chinesa, estiveram presentes, em representação da Comissão Feminina, as camaradas Esperança Robalo, Eugénia Saldanha e Manuela Vieira e, em representação das mulheres de Pequim, o encarregado de negócios da República Popular da China na Guiné-Bissau, Li Chen-Hai.

A camarada Esperança Robalo, após ter agradecido, em nome da Comissão Feminina do PAIGC, este acto de solidariedade que vem se

juntar aos vários deste tipo que as nossas mulheres têm recebido das mulheres chinesas, expressou o desejo e a vontade de as duas organizações estreitarem ainda mais os laços de amizade e de solidariedade.

Por seu lado, Li Chen-Hai, começou por apresentar os cumprimentos da Federação Feminina da China à Comissão Feminina do PAIGC, fazendo em seguida uma breve explicação da situação actual da Federação, tendo-se referido ao próximo IV Congresso das mulheres chinesas que terá lugar em Outubro deste ano.

Recorde-se que esta oferta do Comité Municipal das mulheres de Pequim tinha sido feita aquando da visita oficial efectuada por uma delegação da Comissão Feminina do PAIGC à China,

chefeada pela camarada Carmen Pereira, membro do CEL do Partido e Coordenadora Geral da Comissão das mulheres da Guiné-Bissau.

500 TONELADAS DE ARROZ

Numa simples cerimónia realizada no passado sábado, a bordo do barco chinês «Daan», foi entregue, através do encarregado dos negócios da República Popular da China na Guiné, um donativo de 500 toneladas de arroz, ajuda daquele país asiático ao nosso povo.

Estiveram presentes ao acto, os camaradas Anselmo Mariano, conselheiro do gabinete do Comissário do Comércio e Artesanato e membros do Comité Nacional de Coordenação, da Ajuda

Alimentar, e Leonel Vieira, director-geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros.

O encarregado dos negócios da China afirmaria na ocasião que «o vosso país sofreu no ano passado uma seca da qual resultou uma certa perda de colheita. E nesse quadro, para ajudar o povo da Guiné-Bissau a superar a dificuldade temporária causada pela calamidade, que a China decidiu oferecer essas toneladas de arroz».

Em nome do Comité de Coordenação da Ajuda Alimentar, o camarada Anselmo Mariano depois de agradecer este gesto que traduz os laços de amizade que unem os nossos dois povos e governos, frisou que ele representa uma prova de solidariedade do povo chinês.

Responde o Povo

Que pensa dos critérios de admissão no ensino?

Aproximando-se o novo ano lectivo de 1978/79, o «Responde o Povo» auscultou as pessoas acerca do regulamento de admissões introduzido pelo Comissariado da Educação nos estabelecimentos do ensino. Por isso esteve na rua: qual a sua opinião sobre os critérios de admissão dos alunos para o novo ano lectivo? Nesta pequena sondagem obtivemos o parecer de alguns alunos e professores.

Miguel Manuel Rodrigues Barreto, aluno do Liceu Nacional Kwame N'Krumah — «No que diz respeito aos limites de idade, não concordo, e acho que nem devíamos admiti-lo, isto levando em conta os antecedentes. Fazendo uma análise, chega-se à conclusão de que na era colonial muita gente não teve acesso à escola. Alguns conseguiram entrar na instrução primária já

com idade avançada. Por esta razão, sou de opinião que não fosse vedado o acesso a tais indivíduos. Sobre a selecção, acho os alunos reprovados em dois anos consecutivos, devem dar oportunidade àqueles que aparecem pela primeira vez, e só se por acaso houver vagas podem ser admitidos. Neste ponto, estou de acordo com o regulamento, agora aprovado».

Bacarambá Djaby, aluno do liceu — «As medidas tomadas pelo nosso Comissariado sobre a admissão de um aluno com uma idade determinada, na minha opinião, são incorrectas. Porque dantes, no tempo colonial, um aluno não tinha condições para frequentar a escola com uma idade adequada, e agora, com estas medidas, os alunos que sem qualquer culpa ultrapassaram as idades estabelecidas, não poderão frequentar a escola mesmo que tenham vontade. Por exemplo eu, entre muitos, já passei o limite de idade o que me impossibilita de frequentar a escola. Sobre a inscrição condicional e a

selecção que vai entrar em vigor, não estou à altura de fazer quaisquer comentários».

Carlos Pina, professor do liceu — «Atendendo aos problemas que se verificaram nos anos anteriores, foram estabelecidos limites de idade de admissão, como critério para selecção, dos alunos. Posso afirmar que não é rígido porque, depois de matricularmos os mais novos, atenderemos àqueles que têm idade superior aos dezito anos, com base no seu aproveitamento nos anos anteriores. A cerca da matrícula condicional, acho que é uma medida muito certa porque não são todos

os alunos que poderão frequentar o ano».

Sumaila Sani, aluno do liceu — «Quanto a esta questão, acho que todas as pessoas que sejam ou não abrangidas por ela devem contestá-la, na medida em que não vai satisfazer de maneira nenhuma as suas necessidades. Mas o problema deve ser analisado de uma forma realista, de acordo com a nova fase de reestruturação de ensino que atravessamos, para que seja compatível com a nossa realidade. O colonialista criou um número muito reduzido de escolas, que es-

tavam exclusivamente reservadas a um pequeno sector da sociedade. Pelo contrário, o nosso Partido tem como princípio a escolarização do nosso povo, dentro das nossas possibilidades. Concluindo, digo que este critério de admissão vai possibilitar a selecção rigorosa dos futuros quadros, mas, por outro lado, tem o seu aspecto negativo na medida em que, na época colonial, começávamos a instrução primária muito tarde, o que não nos permitia concluir a com idade adequada, o que não nos permite chegar ao liceu com a idade exigida por este critério. Portanto, peço para que seja abolido».

Cabo Verde participa na conferência da cooperação técnica do terceiro mundo

Reafirmando a intenção do Governo de Cabo Verde de participar na Conferência sobre a Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento, que decorre desde 30 de Agosto prolongando-se até 12 de Setembro, em Buenos Aires (Argentina), o camarada José Brito, secretário de Estado caboverdiano para a Cooperação e Planeamento, declarou, durante a cerimónia de entrega do emblema dessa conferência, que «o nosso país, se orgulha de participar nela, dando o seu modesto contributo para o seu sucesso».

O emblema especial da Conferência sobre a Cooperação Técnica entre os países em Desenvolvimento (CTPD) foi entregue a camarada José Brito pela senhora Ida Paquin, representante permanente do P.N.U.D. (programa das Nações

Unidas para o Desenvolvimento) junto do Governo de Cabo Verde.

A cerimónia foi acompanhada da leitura de uma mensagem de ir Bradford Morse, administrador do PNUD e secretário-geral da Conferência, eleito pela sexta sessão extraordinária da Assembleia das Nações Unidas de 1977, em que destaca a dimensão dessa Conferência e a sua necessidade para todos os povos do mundo, tendo em vista uma nova ordem económica internacional mais justa. A mensagem põe em relevo que essa conferência não tem qualquer precedente de natureza que se tenha realizado sob os auspícios da ONU. Um apelo para a participação efectiva de todas as delegações e ao mais alto nível possível, terminava a mensagem do Administrador do PNUD, dirigida

aos mais altos representantes de cada país para os assuntos de cooperação.

Agradecendo a entrega da insígnia da Conferência e da mensagem, o camarada José Brito saudou, «com apreço, o facto de tão importante conferência ser organizada sob os auspícios das Nações Unidas, o que lhe confere a sua verdadeira dimensão».

«Estamos perfeitamente convencidos do papel da cooperação entre os países em desenvolvimento como factor fundamental do desenvolvimento colectivo e individual desses países, no contexto de uma nova ordem económica internacional mais justa» — declarou o camarada José Brito, acrescentando que o seu país tem vindo a sublinhar e a exprimir o nosso apoio à realização dessa Confe-

rência, tanto no quadro da OUA como no dos Não-alinhados, o que aliás, é do conhecimento das Nações Unidas.

Cabo Verde associou-se aos nobres objectivos que a Conferência pretende atingir e manifestou, através do Secretário de Estado da Cooperação e Planeamento, o desejo de que a criatividade das populações do Sul do nosso planeta seja estimulada e que dessa conferência saiam decisões e directivas concretas, para se iniciar uma cooperação eficaz entre os países em desenvolvimento, o que seria uma contribuição valiosa para a Cooperação com os países industrializados, e talvez mesmo uma base de síntese para obrigar, mais tarde, o Diálogo Norte-Sul a sair do impasse em que entrou há um ano.

Novo Secretário-Geral dos Transportes e Comunicações

Foi empossado recentemente para o cargo de Secretário-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações, o camarada Omar Lima.

No acto da sua apresentação ao pessoal do seu gabinete e aos responsáveis dos departamentos dele dependentes, o Ministro dos Transportes e Comunicações Herculano Vieira realçou as qualidades de trabalho e dedicação do empossado durante o tempo que desempenhou o cargo de Chefe de Gabinete.

Por outro lado, o ministro caboverdiano agradeceu toda a colaboração até então prestada por aquele camarada, fazendo votos para que continue a corresponder e a merecer toda a confiança nele depositada.

EUA cooperam na construção de escolas

O Secretário de Estado da Cooperação e Planeamento, camarada José Brito, assinou com o encarregado de Negócios dos Estados Unidos da América em Cabo Verde um acordo de cooperação para a construção de 60 escolas nas ilhas de Santiago, Fogo e Brava.

Numa cerimónia decorrida na Secretaria de Estado da Cooperação e Planeamento, na presença de altos funcionários do Ministério da Educação e Cultura, as duas partes manifestaram

a sua satisfação pela assinatura do referido acordo, cujos resultados virão permitir um avanço apreciável no desenvolvimento do ensino e da educação das crianças de Cabo Verde.

O projecto, calculado em quatro milhões e três mil dólares, sendo três milhões um financiamento da agência americana para cooperação (AID) e a parte restante financiada pelo Estado de Cabo Verde, consta de 60 escolas rurais, de instrução primária, com um total

de 100 salas de aulas, com a capacidade global de sete mil alunos das zonas do interior dessas três ilhas.

Soube-se, por outro lado, que cada um desses complexos escolares terá moradia para professores, cantinas e oficinas, onde se poderá estimular o trabalho manual artístico das nossas crianças. A execução do projecto, que fica a cargo do Ministério da Educação e Cultura, terá a duração de três anos e vai ter início ainda este mês.

Cabo Verde é um país sem grandes problemas de criminalidade

— Disse o procurador-geral de Sotavento

«Cabo Verde é um país sem grandes problemas de criminalidade — disse à agência portuguesa de informação, o Procurador Geral da região de Sotavento, camarada Oscar Gomes.

Oscar Gomes, que se deslocou a Portugal para participar no Congresso Internacional de Criminologia que está a decorrer na Fundação Gulbenkian desde o passado dia 4, diria também, a propósito deste pro-

blema que ao contrário do que se verifica em Portugal «onde os caboverdianos aparecem muitas vezes ligados a cena de facada», a criminalidade no seu país «se limita a pequenos delitos e agressões, e não tem nada a ver com a criminalidade violenta característica dos países industrializados».

Os números, neste aspecto, são reveladores: Cabo Verde tem apenas duas prisões (uma em S. Vicente e outra na Praia) e a sua população prisional não ultrapassa as duas centenas de pessoas e, este número, segundo frisou Oscar Gomes, inclui também casos de prisão preventiva. Esta situação resulta, naturalmente, da orientação política que o PAIGC deidiu adoptar em relação ao problema da delinquência.

Campanha agrícola 78

MDR distribui sementes

Foram já distribuídas aos agricultores, pelo Ministério do Desenvolvimento Rural, as sementes de milho de alta qualidade, e de feijões, para a cultura de sequeiro. Estas medidas enquadram-se no âmbito da campanha agrícola 78.

Por outro lado, o MDR tem já preparado viveiros para a campanha de reflor-

restação anual, de que é responsável, num total de 500 mil plantas para fixação. De igual modo, e integrado ainda na campanha agrícola 78, o Departamento de Produção e Protecção Vegetal tem pronto a actuar um conjunto de pessoal técnico, aparelhos de destruição contra possíveis

pragas, e para maior assistência aos agricultores foram montados gabinetes de trabalho e armazém em diversas ilhas.

Entretanto, aparte as culturas dependentes das chuvas, encontra-se em preparação a campanha do regadio, que terá início em Outubro próximo.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

1. SÍNTESE DA SITUAÇÃO (*)

Na Guiné, os colonialistas portugueses com os seus trinta e cinco mil militares das diversas armas, intensificaram os bombardeamentos e o tiroteio criminosos contra as populações e tabancas das regiões libertadas utilizando bombas de fragmentação, de napalm e fósforo branco. Por outro lado, fizeram tentativas desesperadas a fim de aterrorizar as populações e reocupar certas posições combinadas de grande envergadura e «golpes de mão» por tropas hélio-transportadas.

Fazendo face com coragem aos aviões portugueses e votando à derrota todas as tentativas das tropas colonialistas visando recuperar o território nacional libertado, o nosso povo e os nossos combatentes infligiram ao inimigo as baixas mais pesadas (em material e vidas humanas) sofridas até ao presente no nosso país. Os actos criminosos que destruíram várias tabancas e causaram algumas vítimas entre a população civil, reforçaram o ódio do nosso povo contra o domínio português e galvanizaram, a determinação dos nossos combatentes. A nossa acção intensificou-se fortemente, reduzimos significativamente as zonas ainda controladas pelo inimigo, atacámos sistematicamente quase todos os quartéis entrincheirados e destacamentos portugueses, dos centros urbanos, multiplicámos as nossas iniciativas por meio de emboscadas e operações de comandos contra as bases inimigas; a manifestação mais brilhante foi o ataque pleno de êxito ao aeroporto de Bissalanca, base aérea principal, situada a dez quilómetros do centro da capital.

No plano político, as tentativas do inimigo visando dividir as forças patrióticas, criar confusão entre as populações e no seio do nosso partido, assim como as manobras demagógicas cujo fim é convencer o nosso povo de que é já independente com a independência de Portugal, foram igualmente votadas à derrota.

Pela nossa parte, reforçámos o trabalho político entre as populações e no seio dos organismos de base do Partido, melhorámos a nossa organização política e administrativa, denunciámos as mentiras da propaganda colonial e consolidámos a nossa posição tanto nas regiões libertadas como entre os patriotas das zonas ainda sob domínio português.

As hesitações e desconfiança manifestada agora por certos chefes tradicionais favoráveis ao colonialismo, a demissão do secretário-geral do governo (um Africano substituído por um Europeu) e o desaire da pretensa visita do presidente da República portuguesa ao nosso país, são factos concretos que reflectem a importância dos sucessos políticos levados a cabo pelo nosso Partido em 1967.

(*) Extracto do relatório sobre a situação da luta de libertação Nacional —, Março de 1968

A escola de ténis de Bissau é já uma realidade

Entrevista com o professor Nuna

Com apenas nove meses de actividade, depois de ter começado com uma dúzia de praticantes, sete raquetes e um saco de bolas usadas, a Escola Central de Lawn Ténis da Guiné-Bissau — como se convencionou chamar-lhe — é já uma pujante realidade. Com um mês de actividade, já se tinham inscritos 35 praticantes. Presentemente a escola conta com 66 alunos, subdivididos em classes de cadetes, júniores e seniores, todas elas a evoluírem consideravelmente.

A Escola Central de Lawn Tennis funciona sob a direcção do camarada Carlos Alberto de Oliveira (Nuna). Este mesmo camarada tinha sido o fundador e professor da primeira escola de ténis que funcionou no nosso país de 1962 a 1973. A partir desta data, com a ida do camarada Nuna para Portugal, onde permaneceu durante quatro anos, esta modalidade foi desaparecendo com o tempo, até que acabou por ficar reduzida apenas a alguns entusiastas isolados.

Após quatro anos de quase esquecimento, eis que o professor Nuna regressa aos meios desportivos do país, para fazer renascer a antiga escola de ténis. Apesar dos seus respeitáveis 62 anos de idade, ele propõe-se, decididamente, fazer desta modalidade um desporto de massas na Guiné-Bissau, ao contrário da velha tradição que considera o ténis como «um desporto só para burgueses». Não exigiu aos jovens praticantes mais do que um par de sapatilhas, camisola e calção dos mais baratos. Estas são, na verdade, as condições mínimas para quem queira iniciar-se na modalidade.

Na primeira entrevista concedida ao nosso jornal, e publicada em 1 de Dezembro do ano passado, o camarada Carlos Alberto de Oliveira fez uma exposição das perspectivas que tinha em vista para o arranque das actividades. Nesta entrevista destacou a importância que teria para a escola, uma possível colaboração de entidades oficiais e particulares, que estivessem interessados em colaborar com a escola. E assim foi...

O CAMARADA PRESIDENTE SEGUE ATENTAMENTE A EVOLUÇÃO DA ESCOLA

Desde meados de Outubro

após ter apresentado parte do programa e disciplinas de trabalho ao Conselho Superior dos Desportos, ao qual a Escola Central de Lawn Ténis está vinculada, o camarada Nuna afirmou que este centro desportivo obtivera um apoio moral sem reserva de todos os responsáveis deste organismo estatal. E acrescentou: «a par disso, tenho tido um apoio moral de inestimável valor da parte do Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, que tem andado a seguir atentamente a evolução da escola».

A escola está também grata à DICOL, que pôs o seu campo de ténis diariamente à disposição da escola para os treinos e dispensou um acolhimento amistoso aos jovens praticantes. A escola conta com o interesse e o apoio de vários elementos do corpo diplomático e da comunidade estrangeira radicada no país.

Além disso, alguns dos mais antigos praticantes de ténis, de Bissau, têm também, oferecido bolas para a escola, com destaque para o tenista, engenheiro António Cardoso, que também tem sido incansável no conserto das cordas das raquetes estragadas. É graças a contribuição dos amantes de ténis que a escola conseguiu recuperar e pôr em funcionamento um dos antigos «courts» (campos) de ténis dentro do complexo desportivo do Estádio Lino Correia, onde, dentro em breve, um outro será restaurado e posto também a funcionar.

«Na altura que o «courts» do Lino Correia estava em reparação, — observou o professor — e pelo facto de o campo da DICOL se encontrar um pouco longe da cidade, o grupo Desportivo do Banco Nacional da Guiné-Bissau cedeu-nos amavelmente o seu campo, onde trabalhámos cerca de dois meses, até que ficou restaurado o nosso campo.

É com estes apoios que a Escola Central de Lawn Ténis tem contado, sem os quais ser-lhe-ia muito difícil, senão impossível, dar o grande impulso qualitativo e quantitativo — no aspecto do número de alunos e da evolução, na aprendizagem da modalidade — em tão pouco tempo de actividade.

O professor Nuna não menospreza este tipo de

ajuda, antes pelo contrário, considera-se de extrema importância para o progresso desta nova modalidade. É neste sentido que ele afirmou: «a nossa Escola de Ténis está aberta a todos quantos quiserem dar a sua contribuição, de uma maneira ou de outra, para que possamos fazer do ténis na Guiné-Bissau um verdadeiro desporto de massas».

Mas para se conseguir fazer do ténis um desporto de massa, não basta ter campos de jogo, apoio moral e financeiro desta ou daquela entidade. É preciso, antes de mais, como o camarada Carlos de Oliveira não se cansa de afirmar — uma inquebrantável força



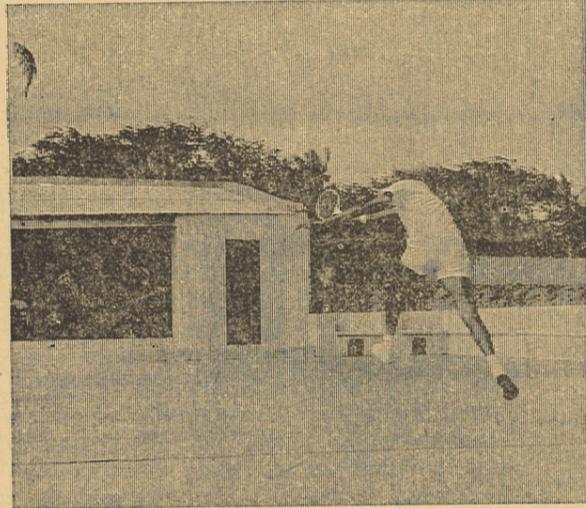
António Maria Davyes um orgulho da Escola

de vontade, um espírito maleável na lide diária com a organização da modalidade; é preciso também ser-se um bom conhecedor da psicologia dos participantes do meio desportivo onde se pretende trabalhar e, ao mesmo tempo, saber mobilizar a camada jovem a interessar-se pela modalidade em causa, pois é nesta camada que reside o grosso da matéria prima para o futuro de qualquer modalidade desportiva.

Nuna, é um velho praticante, de diversas modalidades desportivas, como o futebol, voleibol, atletismo, «criket». Mas é no ténis que é conhecido em esferas internacionais e reúne uma considerável formação pedagógica facultada pelos longos anos de trabalho para fazer triunfar o ténis neste país — «e vou conseguí-lo!» — disse ele com toda a convicção. — «Estou preparado para enfrentar qualquer dificuldade que possa vir a surgir.

A ESCOLA JÁ POSSUI COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Com o objectivo de melhor organizar os trabalhos, o professor Nuna criou recentemente uma comissão administrativa presidida por ele próprio. Foi escolhido como vice-presidente um novo aluno da Escola, Macário Perdígão Júnior, e como primeiro e segundo secretários, os alunos Carlos Rui Costa Ribeiro e Manuel Tolentino. Como vogais, figuram os jovens Fernando Casimiro e Renato António Monteiro, e como tesoureira, a jovem Maria Lurdes Pimentel, um dos primeiros alunos da nova escola.



O professor Nuna num voo de estilo

Desde a sua entrada em actividade, a Escola Central de Ténis já organizou cinco torneios, com vista a inculcar maior dinamismo nos alunos. O primeiro torneio, denominado de preparação, realizado em fins de Novembro do ano passado, teve como vencedora Ineida Voss. O segundo, realizado no fim do ano passado entre a classe masculina chamou-se torneio DICOL. O seu vencedor foi Alexandre que viria a repetir a vitória no torneio de despedida do aluno Rui Monteiro Alberto, Lobo o terceiro realizado no campo de Associação Comercial, entre 4 e 8 de Fevereiro do corrente ano.

No torneio FARP, realizado na Páscoa passada, foram disputadas valiosas taças cujos vencedores foram, outra vez, Alexandre, Lobo na classe masculina e Ineida Voss, na classe feminina. O quinto e último torneio, que também foi denominado de preparação, terminou no domingo passado, depois de uma semana de elimi-

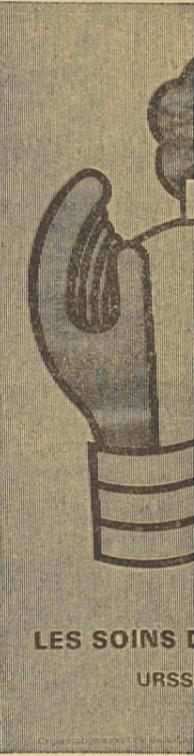
natórias. O vencedor foi Macário, Perdígão Júnior, que bateu o campeão da Escola, Alexandre Lobo. Macário tem apenas dois meses e meio de prática de ténis, e o camarada Nuna considera-o um elemento premetedor.

Mais dois torneios terão lugar brevemente em Bissau. O primeiro será um torneio de despedida de dois alunos fundadores da escola: os irmãos Jaqueline Barros e Mário Barros, que vão continuar os estudos em Portugal. O segundo, denominado torneio JAAC será enquadrado nos festejos do quinto aniversário da Independência da Guiné-Bissau, em 24 de Setembro próximo. Possivelmente, tomará

parte neste torneio, uma equipa de tenistas da República irmã de Cabo Verde, estando o Conselho Superior dos Desportos a fazer todos os esforços para a sua vinda.

Segundo nos informou o camarada Nuna, está em estudo a possibilidade de realização de um torneio internacional de ténis, do género do que foi recentemente realizado em Cabo Verde, nas festas do aniversário da independência do país irmão. Tal torneio deverá ter lugar juntamente com o torneio internacional de futebol «Taça Amílcar Cabral», que terá lugar em Fevereiro do próximo ano.

Nas últimas semanas, o professor tem andado a submeter os seus pupilos a provas de técnica, como treinos de preparação o torneio JAAC. Nestas provas de técnica, os alunos competem isoladamente com o professor Nuna. Os rapazes têm correspondido da melhor maneira.



LES SOINS D'URSS

DECORAR A CONFÉRENCIA OS PRIMEIROS CUIDADOS

Uma conferência internacional sobre «os primeiros cuidados de saúde» iniciou-se ontem na cidade de Roma-Ata, capital da República soviética de Kazan. Esta conferência organizada pela OMS (Organização Mundial de Saúde), e pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para as Crianças) e decorrerá até ao próximo dia 12. O objectivo é saber o que cada país quer ou em vias de fazer e, ao mesmo tempo, estudar as possibilidades de facultar primeiros cuidados de saúde à grande maioria da população do globo até o ano 2000.

A delegação que representará a Guiné-Bissau na conferência mundial, será para a União Soviética de o dia 1 de Setembro. Fazem parte dela os camaradas, dr. Manuel Boacretário-geral do Ministério de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, Arlindo Teixeira, chefe do Departamento dos Assuntos Sociais e Arcília Barreto, técnica responsável da Direcção-Geral de Controle e Inspeção das empresas do CED.

PRIMEIROS CUIDADOS DE SAÚDE PARA A MAIORIA DAS POPULAÇÕES DO GLOBO

Entende-se por primeiros cuidados de saúde, os cuidados essenciais de saúde universalmente acessíveis a todos os indivíduos e famílias das famílias de uma comunidade, pelos meios



do estado da saúde pública no mundo. Redigido em termos agressivos, a informação continha uma crítica devastadora. Dizia entre outras coisas que, na opinião do conselho, eram muitos os países, cujos serviços de saúde não acompanhavam o ritmo de crescimento demográfico, nem no aspecto quantitativo, nem no aspecto qualitativo, o que era de temer que a situação piorasse mais tarde. Assinalava depois o profundo descontentamento das populações em resolução aos serviços de saúde, e esclarecia que esse descontentamento, devido a diversas razões, se verificavam tanto nos países desenvolvidos, como nos do Terceiro Mundo. A informação indicava como uma das principais causas da insatisfação, a in-

tivo difícil, o rendimento agrícola pobre, o clima hostil e as temperaturas elevadas. A falta de chuva causa grandes secas e o excesso de chuva provoca inundações.

A pobreza é geral, o analfabetismo é um obstáculo para o progresso, e o nível de vida raras vezes ultrapassa a condição de mera subsistência. A vida humana é frágil e o aumento rápido da população neutraliza constantemente os esforços realizados para melhorar as condições de vida.

Uma das razões que levam as pessoas a terem muitos filhos pode ser a de que procuram neles a segurança económica. À medida que as populações virem a sua vida assegurada, diminuirá a taxa de natalidade. Os camponeses pobres sen-

secretário-geral do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, por ocasião da sua partida para a conferência mundial sobre os primeiros cuidados de saúde, que decorre neste momento em Alma-Ata.

Falando concretamente da situação nacional de saúde, o camarada Manuel Boal disse que os nossos médicos, enfermeiros e outros agen-

turais, e a ver a doença como sendo apenas um acidente. Devemos dar mais importância à saúde do que à doença. Preocuparmo-nos com a saúde, significa procurarmos elevar o seu nível no seio das populações, e encontrar os meios necessários para combater a doença, antes de ela atingir o homem.»

Claro que, como disse o

ver a questão da saúde. Mas, hoje em dia, felizmente a grande maioria dos responsáveis pela saúde no mundo, pensam de uma outra maneira.

«Contudo — disse o dr. Manuel Boal — vamos ter necessidade de mais médicos, naturalmente vamos ter necessidade de mais hospitais e melhor equipados, mas pensamos que pode

EM ALMA-ATA (URSS) CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE OS PRIMEIROS CUIDADOS DE SAÚDE



lhos são familiares com a sua plena participação, e com despesas suportáveis tanto para a comunidade como para o país. Os primeiros cuidados de saúde fazem parte integrante do sistema de saúde do país, do qual eles constituem o ponto de partida dentro do desenvolvimento social e económico global da comunidade.

Os primeiros cuidados de saúde têm por vocação dominar os principais problemas de saúde da comunidade, revestindo-se de diversas formas: acção de promoção, de prevenção, de cuidados curativos e de re- adaptação. Como um reflexo que provém das condições económicas e dos valores sociais do país e das comunidades constitutivas, elas variarão de um país e de uma comunidade para outra, englobando, no mínimo, as seguintes actividades: promoção de uma nutrição correcta e de um conveniente abastecimento em água potável; medidas básicas de saneamento, saúde materna e infantil, incluindo a planificação familiar; vacinação contra as grandes patologias infecciosas; prevenção e redução das endemias locais; educação respeitante aos problemas de saúde predominante e os meios de os prevenir e de os combater; e tratamento apropriado de doenças e dos traumatismos correntes.

Em princípios de 1973, a informação do Conselho Executivo da OMS apresentou um quadro comovente

capacidade para atender às principais aspirações da população.

A GRAVIDADE DO PROBLEMA

A organização de serviços de saúde eficazes nas zonas rurais dos países em vias de desenvolvimento tropeçam com dificuldades políticas, económicas, sociais e culturais que, à primeira vista, parecem insuperáveis. Os recursos naturais são extremamente limitados, as comunicações precárias, a população está dispersa em regiões muito extensas, a terra é de cul-

tem-se incapazes de melhorar a sua própria sorte e, portanto, a primeira tarefa consiste em ajudá-los a superar o sentimento de incapacidade. É necessária uma modificação de atitude para estimulá-los a participarem nos esforços com vista a melhorar a sua saúde e o seu bem-estar.

A SAÚDE NA GUINÉ-BISSAU VISTA PELO DR. BOAL

Publicamos a seguir algumas passagens da entrevista concedida aos nossos órgãos de informação, pelo camarada dr. Manuel Boal,

tes de saúde têm encarado a questão da saúde apenas do lado curativo, ou seja, no lado da doença, e que, por omissão na sua formação, quando se fala de saúde, os nossos quadros pensam em termos curativos, e o povo quando houver falar de saúde, pensa logo em doença.

Considerando este aspecto, o dr. Boal disse: «O que nós queremos é inverter este tipo de pensamento, e ver se as populações, sobretudo os quadros de saúde, passam a pensar na saúde como sendo um todo, que comporta os aspectos económicos, sociais e cul-

secretário-geral do CESAS, se o nosso trabalho fôr bem feito, conseguiremos fazer com que as pessoas passem a pensar em termos de conservar a saúde. Quis ele dizer que, quanto mais fizermos para conservar a saúde, impedindo que a doença atinja o homem, menos doentes. teremos.

«Num país sub-desenvolvido como o nosso — Observou dr. Boal — a pressão da doença é ainda tão grande que o Comissariado da saúde depende o essencial dos recursos que lhe são atribuídos na cura de doenças. Quer dizer que nós vivemos num país onde há ainda tantas doenças e tantos homens atingidos por elas, que os recursos que temos devem ser empregues sobretudo em curar. Pouco ou nada se fez no sentido de evitar as doenças e elevar o nível de saúde das pessoas que não estão doentes.»

O QUE SE PRETENDE FAZER

O que se quer fazer agora, disse o camarada Manuel Boal, é tentar quebrar o ciclo da doença, e pegar a questão da saúde pelas outras duas pontas que são a da prevenção da doença e da promoção da saúde.

Muitos técnicos de formação clássica, ou pessoas que não estão muito ligadas aos problemas actuais de saúde, pensam que, aumentando o número de médicos, o número de hospitais, e alargando o consumo de medicamentos se poderia resol-

mos fazer muito mais coisas pela saúde e de uma maneira muito mais barata se pegarmos noutros aspectos que melhor garantem a saúde das populações, tais como no melhoramento da alimentação, da habitação e no abastecimento de água potável.»

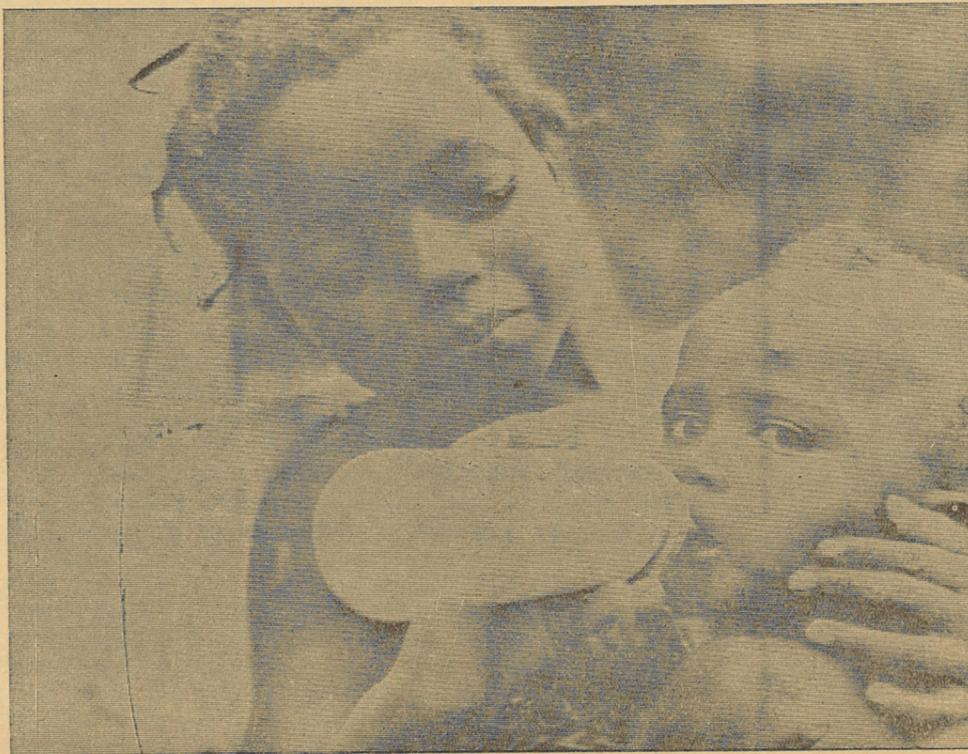
ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS DA REGIÃO AFRICANA

Em 1973, a população da Região Africana era estimada em 270 milhões de habitantes, dos quais se extraíram os seguintes dados estatísticos:

43 por cento dessa população tem menos de 15 anos, 53 por cento têm de 15 a 60 anos, e somente 4 por cento tem mais de 60 anos. A taxa geral de mortalidade é a mais elevada do mundo: em cada mil habitantes morrem por ano entre 17 e 29 pessoas, comparado com uma média mundial de 10 por mil.

A taxa de mortalidade infantil (crianças com menos de um ano) é de cerca de 150 por mil, cifra dez vezes superior à da Europa e da América do Norte. A taxa de crescimento da população é de cerca de 2,5 por cento no conjunto da Região.

De 80 a 90 por cento das populações que vivem nas zonas rurais, a grande maioria de efectivo da mão-de-obra está ocupada na agricultura, que representa mais de 60 por cento da população activa.





Página
da Educação

ano de implantação de estruturas

Como sucede com uma flor numa planta, é na cultura que reside a capacidade (ou a responsabilidade) da elaboração e da fecundação do germe que garante a continuidade da história, garantindo simultaneamente, as perspectivas da evolução e do progresso da sociedade em questão.

A. CABRAL

CEEN estabelece Critério de prioridade para as matrículas nos vários níveis de ensino

No sentido de facilitar a aplicação rigorosa do decreto recentemente aprovado sobre as condições e critérios de prioridade a que devem obedecer as matrículas nos vários níveis de ensino, e tendo em conta que no ano transacto se verificaram grandes dificuldades na organização das matrículas, dado o número excessivo de candidatos às mesmas; convictos de que as condições de acesso e continuação de estudo nos vários níveis de ensino devem ser estabelecidas por forma a promover a justiça social; o Comissariado de Estado da Educação estabelece as seguintes disposições regulamentares para cumprimento nos estabelecimentos de ensino:

Art.º 1.º — Obedecer rigorosamente aos critérios fixados no decreto em relação às condições de ingresso, acesso e frequência dos diferentes níveis.

Art.º 2.º — Para o próximo ano lectivo, as matrículas decorrem de 4 a 9 de Setembro, para as escolas do 2.º Ciclo do ensino básico e escolas secundárias, e de 11 a 16 de Setembro para as escolas do 1.º Ciclo do ensino básico.

2 — Nas escolas do 2.º Ciclo do ensino básico e escolas secundárias, durante o período acima indicado, são inscritos provisoriamente todos os candidatos que se apresentem a requerer a matrícula.

Art.º 3.º — Os candidatos à matrícula entregarão um boletim de inscrição provisória, assinado pelo aluno ou seu encarregado de educação.

Art.º 4.º — O Chefe da Secretaria, ou quem suas vezes fizer, procederá ao exame da documentação apresentada pelos candidatos à matrícula confrontando-a com as provenientes das escolas, submetendo a despacho do director a lista dos candidatos cujo requerimento for aprovado.

A lista dos alunos serem matriculados deverá ser fixada até ao dia 18 de Setembro, em cada estabelecimento de ensino (2.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário).

Art.º 5.º — A inexatidão das declarações constantes do boletim de inscrição provisória envolve além das sanções que sejam aplicáveis, a anulação da matrícula e de todos os seus efeitos.

Art.º 6.º — Considera-se anulada a matrícula dos candidatos que não compareçam à regularizar a mesma no prazo que lhes for determinado em aviso afixado no átrio da escola.

Art.º 7.º 1 — Para o próximo ano lectivo a regularização das matrículas decorre de 20 a 30 de Setembro para os alunos anteriormente matriculados no estabelecimento de ensino onde requeiram inscrição e de 2 a 7 de Outubro para os alunos que se matriculem pela primeira vez num estabelecimento de ensino ou num novo ciclo.

2 — Os alunos de novo ingresso em qualquer dos ciclos de ensino devem juntar ao boletim de matrícula, os seguintes documentos:

a- Certidão de idade; b) Atestado médico comprovativo de que não sofre de doença contagiosa e boletim individual de saúde devidamente actualizado; c) Documento comprovativo das habilitações escolares exigidas; d) Bilhete de identidade.

Parágrafo único: Poderão ser atendidos os pedidos de prorrogação de prazo na entrega de documentos à excepção do referido na alínea a) deste artigo, não podendo no entanto o prazo de entrega ultrapassar a data de prestação da primeira prova periódica.

Art.º 8.º — Todos os cidadãos que, sendo alunos externos, matriculados ou não em escolas particulares, se queira apresentar no decurso do ano lectivo às provas periódicas ou extraordinárias devem matricular-se no estabelecimento de ensino do seu nível, de 1 a 15 de Novembro.

Art.º 9.º — Para o mesmo ciclo de ensino e em cumprimento das condições de prioridade fixadas no decreto deve-se seguir a seguinte ordem:

1.º Alunos transitados com classificação igual ou su-

perior a 80% da classificação máxima; 2.º Alunos transitados com classificação compreendida entre 70% e 79%; 3.º Alunos transitados com classificação inferior a 70%.

Art.º 10.º — Para os alunos de 2.ª inscrição com idade normal para a frequência do mesmo ciclo fixa-se seguinte ordem de prioridade:

1.º Os alunos mais novos; 2.º Os alunos cujo insucesso foi devido a doença devidamente justificada; 3.º Alunos cujo insucesso foi devido às razões estranhas à sua vontade e relacionadas com transferência dos pais ou encarregados de educação para localidade onde não existe estabelecimento de ensino com o nível correspondente; 4.º Outros casos ponderosos que no entanto necessitam da ratificação do Conselho Directivo no Estabelecimento de ensino.

Art.º 11.º — Para os alunos de novo ingresso, esta-

belar-se-á anualmente, uma inscrição condicional que será confirmada em função do estudo dos elementos enviados pelas Delegacias Regionais ou escolas de nível imediatamente inferior.

Para estabelecer os critérios de prioridade seguir-se-á os critérios fixados no art.º 2.º e 3.º deste despacho.

Art.º 12.º — Nos outros casos considerar-se-á: 1) Os pedidos de transferência que satisfaçam as condições anteriores fixados nos art.ºs 2.º, 3.º e 4.º, dos alunos provenientes das escolas do país; 2) O mesmo da alínea anterior para os alunos provenientes do exterior com prioridade para os alunos cujos pais exerceram funções do Estado no plano internacional.

Art.º 13.º — Os prazos em que decorrem as matrículas serão fixados anualmente pelo Comissariado de Estado da Educação Nacional.

Art.º 14.º — Todos os outros casos que não estão expressamente considerados nos artigos anteriores são resolvidos por despacho do Comissário de Estado da Educação Nacional.

Art.º 15.º — Este despacho entre imediatamente em vigor.

Guiné-Bissau:

Realizações e perspectivas do ensino

— Encontro de Professores de 5.ª, 6.ª e 7.ª classe, de que resultou a elaboração de sebetas para estes níveis.

— Introdução de um novo método de avaliação de conhecimentos, na escola secundária.

— Remodelações dos programas do ensino, nomeadamente no ensino primário, ciclo preparatório, em algumas disciplinas do Liceu e Escola de Formação de Professores.

— Introdução de novos programas, a título experimental para a 5.ª classe no

ano lectivo de 1976/77.

— Definição de um projecto de construções escolares, em especial para o 2.º ciclo do Ensino Básico (5.ª e 6.ª classe). Fixação da ordem de prioridades nas referidas construções.

— Reformulação dos programas da Escola Técnica e organização, da mesma para o Instituto Técnico de Formação Profissional. Definição do tipo e orientação profissional a organizar.

— Construção de novas instalações para o Liceu Nacional Kwame N'Krumah.

Uma nova pedagogia do ensino do português em Cabo Verde (16)

Até agora temos falado essencialmente da língua como meio de comunicação oral. Dissemos que as nossas crianças necessitam de um domínio razoável da língua oral antes de passarem ao estudo da língua escrita, cujas estruturas não muito mais complexas.

Sem falar de língua literária, podemos afirmar que a expressão escrita não é um meio de comunicação imediato. Ela é a língua do estilo cuidado e da construção por subordinação, enquanto a língua oral é o domínio da comunicação directa e da construção por justa posição.

Apesar disso, importa não se parar completamente no espírito do aluno a expressão escrita da expressão oral. O que é necessário é mostrar ao aluno que a organização do discurso (oral ou escrito) provém duma diferença de situações. Na situação de discurso oral, a comunicação faz-se directamente, através do diálogo. Ao passo que, quando se escreve, a comunicação é indirecta. O destinatário não está presente, não podemos apoiar a nossa comunicação nem com gestos

nem com intonações de voz. A frase tem que ser clara e bem ordenada e conter todos os elementos que surgiram a situação que se pretende descrever.

Na passagem da oralidade ao ensino da língua escrita cabe ao professor evitar os choques e os traumatismos que, por exemplo, impedem certos alunos de construir correctamente uma redacção. Há um princípio elementar que as nossas crianças, ao serem confrontadas com a complexidade da língua escrita, tem tendência a não respeitar, aliás, a transgredir inconscientemente: o da passagem do simples ao complexo.

É claro que o professor deverá explicar à criança que as pessoas que escreveram os textos do seu manual já conhecem suficientemente a língua para se permitirem construções complexas, mas que ela, criança, deverá começar por escrever evitando as orações longas ou os períodos cheios de orações. Por exemplo: Em vez de o aluno entrar directamente a construir frases com orações relativas, do tipo «vejo um livro, que está sobre a mesa», ele deverá começar por aprender a dizer e a escrever: «vejo um livro. ele está sobre a mesa». Só depois de isso é que irá para a construção do tipo subordinante.

Quer dizer, o professor começará por levar o aluno a aplicar, primeiro, a técnica da língua oral e, só depois, a da escrita.

Queremos de novo, chamar a atenção para um facto que é importante: se é certo que só se deve passar à expressão escrita depois de um domínio razoável da expressão oral, isso não quer dizer que se deve interromper o estudo do oral quando se passa ao escrito. Pelo contrário, os alunos só sentirão claramente a diferença entre o oral e o escrito se, no momento da introdução da língua escrita, continuarem a praticar o oral.

Moçambique Reforço da defesa popular

MAPUTO, 5 — Um novo recrutamento para o exército foi anunciado na República Popular de Moçambique. Nas fábricas e empresas, nos organismos do Estado e as explorações colectivas no campo, milhares de jovens se apressam para servir nas Forças Populares de Libertação de Moçambique (FPLM).

A opinião moçambicana considera o serviço militar obrigatório, instituído desde o mês de Março último e a política de criação de forças armadas modernas, como uma medida eficaz destinada a aumentar a capacidade defensiva do jovem Estado independente.

Entre-anto, a primeira conferência nacional da Organização da Juventude Moçambicana terminou os seus trabalhos na Beira. Os delegados discutiram a participação dos jovens na edificação nacional e na luta pela educação do homem novo.

O comunicado final expressa a determinação da juventude de Moçambique de empregar todas as suas forças ao serviço da revolução e da edificação do socialismo na República Moçambicana. (Tass)

Conferência de cooperação técnica "Grupo dos 77" tenta harmonizar posições

BUENOS AIRES, 5 — A primeira conferência da ONU sobre a Cooperação Técnica com os países em vias de desenvolvimento continua os seus trabalhos em Buenos Aires.

Os representantes dos países do «Grupo dos 77» (países em vias de desenvolvimento), tiveram no sábado uma série de reuniões à porta fechada, com a tarefa, nada fácil, de harmonizar as atitudes sobre o conteúdo do projecto de programa de acção do documento final da reunião.

Os trabalhos do «Grupo dos 77», que foram antecedidas por várias consultas regionais de países membros, terminaram com êxito. Para além das estimativas gerais, sublinhadas nos meios próximos às delegações destes, acrescenta-se ainda a esperança de que o seu trabalho «invisível» permitirá uma inserção mais fácil no corpo do trabalho da reunião e nas sessões plenárias, até ao fim da conferência, prevista para 12 de Setembro.

Este trabalho não será pois, fácil se levarmos em conta as atitudes radicais manifestadas no decorrer do próprio debate geral precedente, face às hesitações do

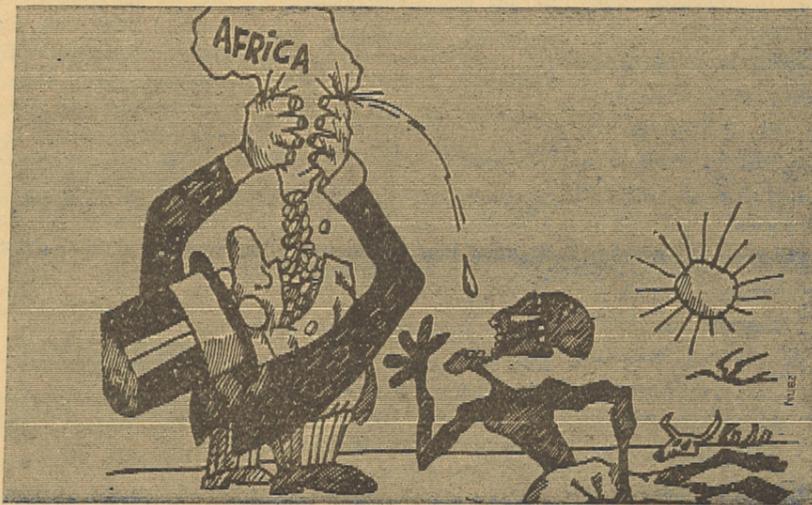
«Norte» industrializado em aceitar a indispensabilidade de um rápido estabelecimento de novas relações internacionais económicas mais equilibradas. Cita-se mesmo a ideia de «um contrato sobre a auto-suficiência» quando se trata de necessidades

finir as orientações políticas da cooperação económica entre os países em vias de desenvolvimento, indicou-se de fonte bem informada.

Este comité, onde todos os países membros da ONU deverão estar representados

evitar que as potências industrializadas do hemisfério Norte tenham um poder de decisão demasiado importante na nova ordem económica desejada pelos países do hemisfério Sul.

Por outro lado, nas delegações dos países da CEE,



Por uma ordem económica mundial mais justa

técnicos-tecnológicas de países em vias de desenvolvimento como meio de pressão sobre o «Norte».

O «Grupo dos 77» propôs ainda a criação de um comité intergovernamental, responsável perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, encarregado de de-

finir as orientações políticas da cooperação económica entre os países em vias de desenvolvimento, indicou-se de fonte bem informada.

A principal preocupação expressa pela maioria dos países em desenvolvimento, indicou-se nos meios próximos ao «Grupo dos 77» é de

por exemplo, sublinha-se muito que a nova «cooperação técnica horizontal» entre os países em vias de desenvolvimento «não pode representar uma remodelação, mas só um aditivo» nas relações tradicionais dos países industrializados com os países em vias de desenvolvimento.

Videla reconhece o excesso de repressão na Argentina

ROMA, 5 — O presidente argentino, general Jorge Videla, reconheceu anteontem que talvez haja na Argentina um «excesso de repressão», e afirmou que o processo de «reorganização nacional» em curso visava o restabelecimento de «uma democracia autêntica, estável e moderna».

Numa entrevista difundida pela agência italiana «ANSA», o ditador argentino precisou: «Há uma verdadeira guerra no nosso país. Nesta guerra que não é

clássica, mas uma guerra suja e confusa, desapareceram algumas pessoas».

«Admito que tenha havido um excesso de

repressão. Tentamos neste momento verificar se isso se passou realmente e tomaremos as medidas necessárias», afirmou Videla. (Fi)



Graves inundações na Índia

NOVA DELI, 6 — Cerca de 50 mil pessoas foram atingidas pelas inundações que submergiram vários bairros residenciais na capital indiana, Nova-Deli.

Uma estimativa não oficial, difundida pela imprensa indiana, avalia em mais de 500, o número de pessoas

que morreram nas inundações. No entanto, a situação já começou a melhorar lentamente em Nova-Deli, onde as autoridades indicaram que o caudal do rio Yamouna tinha diminuído. Mais de 200 mil pessoas foram evacuadas para os campos e para zonas mais seguras. (FP)

Panamá

Torrijos vai deixar o poder

PANAMA, 2 — O chefe do governo panameno, general Omar Torrijos, cujo mandato termina no dia 11 de Outubro próximo, anunciou na sexta-feira passada que não desejava ser reconduzido nas suas funções.

Num discurso pronunciado perante o estado-maior da Guarda Nacional e 150 parlamentares, o general Torrijos afirmou que manteria o seu título de comandante chefe da Guarda Nacional.

Finalmente, Torrijos considerou que o ministro de Educação, Aristides Royo, era a pessoa mais qualificada para se tornar o próximo presidente do Panamá. (FP)

Chile

Repressão do movimento mineiro

BUENOS-AIRES, 5 — Pelas detenções e os despedimentos de mineiros, a ditadura do general Augusto Pinochet no Chile continua a repressão do movimento mineiro em Chuquibambuta, a maior mina de cobre a céu aberto no mundo.

Os mineiros boicotaram há um mês as cantinas da mina em sinal de apoio as suas reivindicações de aumento salarial e para o regresso ao trabalho de seis dos seus camaradas que foram despedidos.

Na semana passada, na reunião de cerca de cinco mil mineiros, decidiu-se esperar até amanhã para que o regime militar respon-

da aos seus pedidos, e no caso contrário, ameaçaram organizar uma nova greve — a primeira acção semelhante depois do golpe militar sangrento que deu o poder à ditadura da direita. O regime respondeu no fim da semana passada com prisões e despedimentos dos mineiros, o que lhe foi facilitado pelo estado de sítio decretado na província onde se encontra a mina.

Segundo dados oficiais, 13 mineiros foram presos, acusados de «propaganda comunista». Contudo, entre os mineiros fala-se de um número muito maior de presos. (Tanjug)

ROMENIA: DEMITIDO O MINISTRO DO INTERIOR

BUCARESTE, 5 — Teodor Roman, ministro romeno do Interior foi demitido das suas funções, anunciou terça-feira a agência oficial «Agerpres», citando um decreto presidencial. Parece provável que esta decisão tenha relação com a questão da fuga de funcionários daquele ministério, Ion Panpan, para a RFA, no dia de Julho. (FP)

AMNISTIA NA ARABIA SAUDITA

RYAD, 4 — Cento e setenta e seis prisioneiros de direito comum foram amnistiados na segunda-feira em Ryad pelo príncipe Salim Ben Abdelaziz, emir da Arábia Saudita, por ocasião do fim do ramadão, indicou a agência saudita de Informação. Outros prisioneiros serão brevemente libertados pelo mesmo motivo. (FP)

EDWARD KENNEDY NA URSS

MOSCOVO, 5 — O senador Edward Kennedy encontrou-se desde segunda-feira com a União Soviética, anunciou a agência Tass. A agência soviética precisou que o deputado americano veio assistir a conferência internacional sobre os «Cuidados de Urgência», organizada pelos «Médicos de Urgência», organizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo UNICEF em Alma-Ata, capital do Kazaquistão e que decorre desde quarta-feira de 6. (FP)

EDEM KODJO TOMOU POSSE

ADDIS-ABEBA, 5 — Edeem Kodjo, novo secretário-geral da OUA tomou posse do seu cargo desde terça-feira na capital etíope, onde se encontra a sede da organização. Numa breve declaração no aeroporto Kodjo sublinhou que a OUA deve resolver problemas urgentes de grande importância cuja solução implica a unidade e a cooperação de todos os seus membros. (Tass)

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA NO PERU

LIMA, 5 — A fim de comemorar o Ano Internacional da Criança — proclamado para 1979 foi criada no Peru uma comissão encarregada de elaborar e aplicar medidas destinadas a melhorar a condição das crianças peruanas. Grandes esforços serão feitos para fornecer às crianças produtos alimentares indispensáveis e melhorar a sua assistência médica. A comissão é presidida pela mulher do presidente do Peru, Rosa Pedraglio Morales Bermudez. (Tass)



General Torrijos

Por ocasião da festa do Ramadão

Luiz Cabral felicita membros da Comunidade Islâmica

Por ocasião da celebração da festa do Ail-Fitr, o camarada Presidente Luiz Cabral endereçou em nome do nosso povo e do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, telegramas de felicitações aos Presidentes Ahmed Sekou Touré, da República Democrática da Guiné, Mussa Traoré, da República do Mali, Sir Dawda Kairaba Jawara, da República da Gâmbia, Seiny Kountché, da República do Níger, general Suharto, da Indonésia, e Leopold Sedar Senghor, da República do Senegal.

O camarada Presidente Luiz Cabral enviou ainda telegramas de felicitações aos seus hómologos Msa'lem Al Sadat, Emir do Kuwait, Gabus Ben Said-Sultán Oman, Houari Boumedienne, da República da Argélia, Habib Bouguida, da Tunísia, Hanouar El Sadat, do Egípto, Al Khalpah, Emir do Bahrein-Manama, Ahmed Hassan El-Bahr, do Iraque, Kaled Ben Abdel Aziz, da Arábia Saudita, Hassan II, do Marrocos, Hadbul Halim Moussan, da Malásia, Hussein Bentallal, da Jordânia, Mohamed Leba Pahlaut, Xá do Irão, Souleimane Frangie, da República do Líbano, Hated El Hassan, da Síria, Khadi Abdoul Rahamane El

Eriamt, da República Árabe do Yémen-Saana, Salem Ben Robaica, da República Democrática e Popular do Yémen, Caandry Fazal Elani, do Paquistão, Fahry S. Koruturk, da Turquia, Kallifah Ben Hamed Al Thani, Emir do Qatar, Bhumibol Abulmadej, da Tailândia, Viaur Rahnan, da República Popular da Bangladesh, e Al Khal Pah, Emir do Bahrein.

Nos telegramas enviados aos seus hómologos, o camarada Luiz Cabral expressa o nosso desejo de desenvolver e consolidar os laços de amizade e cooperação entre o nosso povo e o nosso Estado e os seus respectivos povos e Estados, ao serviço do progresso e da felicidade da humanidade.

S. Tomé e Príncipe celebrou o Dia dos Heróis Nacionais

YAOUNDÉ 6 — O povo da República Democrática de São Tomé e Príncipe celebrou ontem o Dia dos Heróis Nacionais.

Os trabalhadores da jovem república que há quatro anos ascendeu à independência, após uma opressão colonial de cinco séculos, renderam homenagem à memória dos patriotas que deram a sua vida pela liberdade e a independência da sua pátria.

Demanhã, numa cerimónia solene teve lugar no centro da capital, durante a qual foram colocadas cópias junto ao monumento aos Heróis, enquanto unidades das forças armadas populares prestavam as devidas honras.

Os EUA oferecem 4 mil toneladas de arroz

Foram descarregadas no porto de Bissau cerca de duas mil toneladas de arroz, oferecidas pelo Governo dos Estados Unidos da América. Este donativo enquadra-se no âmbito da ajuda alimentar que aquele país nos tem concedido, com o objectivo de fazermos face à situação de seca verificada no ano anterior.

Recorde-se que foi também descarregada no fim do mês passado, uma partida de duas mil toneladas, metade da oferta prevista, que ascendo assim a quatro mil toneladas.

Reunião sobre problemas partidários e económicos em Cacheu

Para uma apreciação da actual situação política social e económica da região de Cacheu, teve início no passado dia 5 em Cantchungo, uma reunião presidida pela camarada Duque Djasipresidente interino daquela região na qual participaram todos os responsáveis regionais e seus mais directos colaboradores a diferentes níveis.

Nas referida reunião, foram discutidas os relatórios dos comités de Estado dos sectores da Cantchungo, Cacheu, Caió, Bula e S. Domingos, que foram apresentados pelos seus respectivos presidentes e chefes de secretaria.

Usou da palavra o camarada Otto Schacht, membro

do Comité Executivo da Luta e Secretário do CNG, em nome da Direcção do Partido. O camarada Otto Schacht, manifestou a sua alegria por esta iniciativa, agradeceu o convite endereçado ao Partido e apelou para a disciplina nos postos de trabalho, sendo esta a forma mais viável para podermos ir avante no processo da Reconstrução Nacional e exortou as restantes regiões da nossa terra a seguirem este exemplo.

Encontravam-se ainda presente nesta reunião os camaradas José Peixeira, do CSL e Secretário da nossa Central Sindical UNTG, e Lamine Cissé, do CSL e comandante militar da região.

Cooperação portuguesa para o fabrico de sabão

Segundo a delegação da Anop em Bissau, estão a decorrer contactos entre o governo guineense e a Sociedade Nacional de Sabões, com o fim de se estudar a possibilidade de a empresa portuguesa garantir assistência técnica às novas fábricas de sabão e óleo refinado que estão a ser construídas em Cumeré. Um técnico qualificado da Sociedade Nacional de Sa-

bões esteve já em Bissau para examinar as possibilidades de prestação da assistência pretendida pelo Governo guineense. Os contactos vão prosseguir agora a um nível mais elevado.

A assistência às fábricas do Cumeré envolverá a recepção dos equipamentos e sua montagem, a organização e gestão das empresas e a formação de quadros guineenses.

Governo cauciona matrículas em escolas estrangeiras

Comissariado de Estado da Educação Nacional foi autorizada a conceder autorização de matrícula nas escolas médias superiores e universitárias estrangeiras, quando solicitado pelos interessados e após análise, caso a caso, dos requerentes. Esta medida foi recomendada pelo Conselho de Comissários de Estado, na sua reunião de 20 de Agosto último.

A cuação concedida pelo nosso Governo para a matrícula em escolas estrangeiras em nenhum caso poderá

ser atribuída senão quando, depois de terminados os estudos secundários, o requerente trabalhou na reconstrução nacional, pelo menos um ano.

Esta decisão foi tomada porque em alguns países exigem aos estudantes guineenses o pedido do nosso Governo para a matrícula nas escolas médias, superiores e universitárias e porque muitos cidadãos solicitam a devida autorização para prosseguimento às suas expensas, dos estudos no exterior.

Agressões sul-africanas contra Angola

LUANDA, 6 — O ministro angolano da Defesa, o comandante Enrique Teles «Iko» Carreira, acusou a África do Sul de novos actos de agressão e de provocações, num comunicado publicado na tarde de terça-feira em Luanda.

O comunicado reata detalhadamente um certo número de incidentes entre os quais a captura, pelas Forças Armadas Populares de Libertação de Angola, de enviados da UNITA que penetraram no país a partir de bases sul-africanas na Namíbia, bem como a de uma quantidade de munições e de equipamentos compreendendo um rádio de campanha francesa e uniformes provenientes da África do Sul e canhões antiaéreos.

O comunicado declara que as «provocações e actos de agressão das forças racistas sul-africanas continuam». Dá igualmente conta das operações de intercepção realizadas por unidades do exército angolano na região de Kalai, na fronteira sudoeste namibíco-angolana a 28 e 29 de Agosto último. Detalhes de violações posteriores do espaço aéreo angolano por aviões de reconhecimento su-afri-

canos foram também noticiados.

O comunicado precisa que «estes vôos de reconhecimento são destinados a preparar a infiltração de pequenos grupos a soldo dos racistas sul-africanos para perpetrar actos de sabotagem e de ataque a povoações pacíficas».

Os observadores em Luanda salienta que esta mesma região foi utilizada o ano passado pelos racistas sul-africanos para lançar uma agressão de grande envergadura. Uma resposta vigorosa das FAPLA fez gerar o plano dos racistas que pretendiam aí implantar uma dita «República Africana Socialista Negra de Angola» a favor dos seus lacaios da UNITA.

COOPERAÇÃO RPA-MOÇAMBIQUE

A visita de dois dias efectuada a Angola por Mercelino dos Santos, ministro do Desenvolvimento e da Planificação Económica de Moçambique terminou com a assinatura de acordos de cooperação nos domínios do comércio exterior e interior, da indústria, do desenvolvimento da pesca e da instrução pública.

Novo barco para Guiné-Bissau

(Continuação da 1.ª pág.)

gem, o «Cassacá» fez o percurso Roterdeão-Bissau em 14 dias. De acordo com o construtor naval Otto Van Der Weffe, o novo barco obedece aos requisitos de navegação impostos pela Guiné-Bissau, e que foram obtidos através de vários estudos efectuados durante as cinco viagens que efectuou ao nosso país.

O camarada Presidente Luiz Cabral, acompanhado de uma delegação do Par-

tido e Estado, na qual se destacavam os camaradas Constantino Teixeira, Comissário Principal interino, Umarú Djaó, Chefe de Estado Maior das FARP e José Araújo Secretário Executivo do CEL, Manuel Santos, Comissário de Estado de Informação e Turismo e Rui Barreto, Comissário de Estado dos Transportes, deslocou-se anteontem de manhã numa rápida visita à Ponte Cais de Pidjiguiti, onde teve oportunidade de apreciar o novo navio.

Taça da Guiné

O segundo jogo de desempate a contar para a final da Taça da Guiné-Bissau, entre a UDIB e FARP, que estava marcado para quarta-feira passada foi adiado para depois de amanhã, sábado, pelas 21 horas, no Estádio Lino Correia.

SORTEIRO DO PRÓXIMO CAMPEONATO (1978/79)

A Federação Nacional de Futebol convoca todos os clubes nela vinculados para uma reunião na próxima segunda-feira, pelas 18 horas e 30 minutos na sua sede. Nesta reunião será preparado o sorteiro para o próximo Campeonato Nacional de Futebol da época de 1978/79. Este campeonato terá início em 1 de Outubro próximo.

Serão enviadas comissões da Federação para inspecionarem os campos do interior, de 20 a 24 do corrente mês.

ULTIMAS NOTICIAS

«REORGANIZAÇÃO DO GOVERNO DO DJIBUTI

DJIBUTI, 6 — O presidente Hassan Gouled anunciou na segunda-feira uma próxima «reorganização» governamental e política no Djibuti.

Esta iniciativa, precisou ele, visaria a realização de tres objectivos económicos: a organização e a valorização de recursos de melhoramento da produtividade e a formação de quadros a todos os níveis.

EXPLOSÕES EM JERUSALEM OCUPADO

CAIRO, 6 — A rádio israelita noticiou anteontem que uma bomba explodiu num depósito de combustível no bairro de Al Bakan, em Jerusalém, ferindo duas pessoas, um especialista da polícia e um empregado do depósito.

A rádio informou ainda que uma outra explosão se produziu numa viatura perto de Bab Al-Khalil, igualmente em Jerusalém.

PHAM VAN DONG NA TAILANDIA

BANGKOK, 6 — O Primeiro Ministro do governo da República Socialista do Vietnam, Pham Van Dong, chegou ontem à capital da Tailândia para uma visita oficial de cinco dias. Numa declaração em Bangkok, precisou que a sua visita visa reforçar a amizade e a cooperação multiforme entre os dois países.